

AVENÇA

Notícias do Algarve

SEMÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR (INT.º)

ARMANDO ROCHA CRUZ

Delegado em Lisboa: EMÍLIO VALONGO Tel. 45457

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO-RUA MINISTRO DUARTE PACHECO, 9
TELEFONE 59-VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO-TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

COMPARTICIPAÇÕES

VÃO realizar-se em Alcoutim com o habitual luzimento. se não acrescido, as festas que naquela vila já criaram tradição. Destina-se a receita que delas se conseguir obter a formar a comparticipação que se há-de apor à do Estado para a construção do hospital sub-regional.

Sede de um concelho de vasta área, o quarto do Algarve, com pequena diferença do terceiro, o de Tavira, bem precisa do seu hospital.

Já aqui temos assinalado e já provocámos até uma nota esclarecedora sobre o assunto da Direcção Geral de Assistência, a necessidade premente, diremos até angustiosa, da criação de novos hospitais por todo o País. Só quem visita os hospitais civis de Lisboa pode fazer ideia da aglomeração de doentes que de toda a parte ali acorrem. E sabe-se a massa que se comprime por todas as províncias aguardando vaga, caminhando só para Lisboa as de mais urgente necessidade.

Sabemos que um hospital se não improvisa: a sua projecção, construção, instalação com o indispensável material e mobiliário e o seu pessoal clínico e de enfermagem.

Disse-nos a Direcção Geral de Assistência que só a construção do Hospital Regional de Faro importa em catorze mil contos e nós, embora leigos na matéria, computamos em outros tantos tudo o mais que é necessário para um proficiente funcionamento.

Mas o que aqui nos traz é a situação de inferioridade em que se encontram os concelhos pobres para colherem comparticipações para a construção de melhoramentos absolutamente indispensáveis ao seu desenvolvimento e bem-estar.

Não sabemos qual o volume das receitas do orçamento da Câmara Municipal de Alcoutim, mas supomos não errar muito se duvidarmos que atinja a casa das três centenas de contos. Pague-se ao seu funcionalismo privativo, ao seu médico municipal, rendas das casas das escolas e seu expediente, expediente próprio da Câmara, aos hospitais civis de Lisboa pela admissão de doentes sob sua responsabilidade, etc., etc., e veremos que pouco ou nada lhe fica para pequenos e indispensáveis melhoramentos.

Como pode esta Câmara arranjar receita para comparticipações? E falando desta engloba-

(Conclui na 4.ª página)

ALBUFEIRA PROMOVE HOJE OS SEUS FESTEJOS

Têm sido anunciadas para os dias 27 e 28, as tradicionais festas de Albufeira, realizadas este ano pela Comissão Administrativa da Santa Casa da Misericórdia local e com o patrocínio da Comissão Municipal de Assistência.

A vila que se debruça airoso sobre uma das mais belas praias algarvias, encontra-se mais magnífica e atraente dada a programação que as comissões promovem com simpático bairrismo. Jovens e velhos, nas duas noites, terão o ensejo de assistir à queima de fogos de artifício, de ouvir música e de dançarem.

DA HISTÓRIA DE OLHÃO

UM JOVEM OLHANENSE DESCOBRIU UM TESOURO NAS RUÍNAS DE OSSÓNOMA NO ANO DE 1927

EM 1927, um jovem algarvio da vila de Olhão, ao passar perto das ruínas da cidade balnear mourisca de Ossónoma, pisou umas moedas e verificou, em pânico, que o terreno cedia sob os seus pés. Calu efectivamente, numa espécie de poço com cerca de 2 metros e meio de profundidade, e ao atingir o fundo, o bordão de que ia munido embateu em qualquer objecto duro que ressoou com um ruído de metal. Salu da cova como pôde, deu-se a arrancar os arbustos que disfarçavam a entrada do perigoso poço e, após isso, decidiu-se a investigar o que havia no fundo da cova que pudesse ter provocado o ruído que ouvira.

— FORTUNA!

Encontrou uma pesada caixa de pedra ferro, muito bem fechada e pesadíssima. O coração bateu-lhe mais depressa. Tratar-se-ia da quilo em que não queria ainda acreditar? Poderia ser que, dum momento para outro, o destino se resolvesse a sorrir-lhe fulgurantemente?

Com a ajuda dumas estacas, duma corda e duma roldana, voltou ao local onde caíra e içou o

pesado cofre. Com um escopro e um martelo, rebentou-lhe a fechadura e deparou-se, então, diante dos seus olhos um espectáculo de sonho: moedas de ouro em abundância enchiam o cofre. Florins holandeses, piastras turcas, reais de ouro, luizes e soberanos ingleses, nada tinham perdido do seu maravilhoso brilho. Pedras preciosas refulgiam. Adagas de ouro com cabo de marfim engastadas de esmeraldas, crucifixos de ouro e prata pesadíssimos, cadeias, pulseiras, colares, adreços, alfinetes de fantasia, pérolas, finíssimos corais e camaféus preciosíssimos enchiam o cofre. Tinha encontra-

do uma fortuna incomensurável, mas com ela um problema: como utilizá-la? Sem querer dar nas vistas, pensou na solução mais viável: escolheria umas tantas moedas de ouro portuguesas antigas, declararia para as vender, que as encontrara enterradas no

(Conclui na 4.ª página)



O INFANTE D. HENRIQUE NA CONQUISTA DAS CANÁRIAS

o mar, se votou a este. A Pessagno concedera 5.000 libras anuais, o lugar da Pedreira (1) de Lisboa, as rendas dos reguengos de Frietas, de Unhos, de Sacavem e de Camarate.

No ano de 1519 concedeu-lhe mais o reguengo de Algér e o castelo e a vila de Odemira. Em 1522, deu-lhe mais 1.600 libras, o que deve justificar-se por feitos do mar e que eu suponho sejam os de Lancerotte nas Canárias, de

quem a seguir nos iremos ocupar. Cumpria a Pessagno ter 20 capitães e pilotos por sua conta no referido serviço, podendo, no entanto servir-se deles enviando-os à Flandres, a Génova ou a outras partes com mercadorias.

Diz o insuspeito historiador espanhol Ballesteros que com Pessagno tinham vindo para Portugal famílias nobres de Génova, como Brancaléone, Frachi, Micer Bal-

(Conclui na 4.ª página)

Regentes Escolares

Recebemos a carta que, com muito prazer, transcrevemos:

Ex.º Sr. Director
do Notícias do Algarve
Vila Real de Santo António

COMO há muito venho lendo o jornal de que V. Ex.ª é mui digno Director e como sempre me têm despertado a atenção os artigos que o mesmo apresenta não só pela sua clareza como pelo apelo que V. Ex.ª lhes dispensa, interessando-me em especial as notas que se referem aos Regentes Escolares em cujo número me incluo, — veio-me à ideia que estas insignificantes linhas que hoje escrevo não passarão despercebidas a V. Ex.ª e a quem se interessar pelo assunto que exponho. É o seguinte: — Depois de 9 meses e meio de trabalho e cansaças chegaram para nós Regentes Escolares as férias grandes que todos julgam ser também para nós o tempo do descenso e tranquilidade. Mas como viver tranquilas se não podemos pensar que no dia 20 ou seguintes iremos de novo assinar o recibo de vencimento? E se durante o tempo lectivo recebemos a importância de 600\$, como poderemos comer, beber, vestir, calçar, pagar a renda da casa e ainda economizar o que

(Conclui na 4.ª página)

Quando as "Misses" brincam...



Marga Renate, «Miss» Brasília 1960, aproveita as suas férias, brincando na praia famosa de Copacabana.

O leitor não estará interessado em ir a... Copacabana?

O Sol é capitoso, a vida começa a ter gosto...

Atiro os olhos através da janela. Ligeira bruma insiste no alto, na charveira do horizonte. A montanha cobre-se do manto diáfano de fantasia. Na encosta, recortam-se as casinhas rústicas, com os alpendres seguros por estacas de eucalipto. A terra está muito dividida, cada qual com o palminho da «sua» terra. Ponho-me a pensar nas agruras, nas noites sem dormir, destes pequenos lavradores para segurarem a sua terrinha.

— Vivem mal — diz o médico do sítio que os conhece a todos, as suas manhas as suas desgraças, as suas horas de todas as horas. — Não coalham vintem; os filhos, um a um, acabam por ir moirer para os brasís... Mas são felizes: têm o «seu» palminho de Terra...

Não sei o que será isto

(Conclui na 2.ª página)

página FEMININA



A RAZÃO DE SER DESTA PÁGINA

Pedimos às nossas leitoras que nos desculpem pela insuficiência de descritos relativos aos problemas femininos. Elaborámos pela primeira vez esta página bastante difícil de se preencher e por isso confessamos sinceramente não a termos feito conforme desejávamos. No aspecto gráfico, não nos foi possível receber a tempo, as gravuras que ilustrariam e ilucidariam sobre modas e outras confecções. A colaboração chegou mas muito atrasada e tudo o mais se desmoronou como devem calcular.

E a propósito, as leitoras que quiserem colaborar podem enviar os originais dirigidos à nossa secção. Existem problemas dos mais variados que podem ser apresentados aqui, e depois, resolver-se-ão, segundo o nosso melhor parecer. As secções que hoje apresentamos foram feitas por colaboradores jovens que procuram seguir um caminho útil manifestando as suas ideias ou os seus pontos de vista em prol de certa compreensão e amizade sempre necessária.

Diário duma Jovem

HOJE mas só hoje gostava de ser bonita. Ter um nariz perfeito, uma boca de lábios grossos e uns olhos grandes e muito verdes. Os olhos verdes, esses não os dispensava.

Há muitos anos já que este desejo me não larga: ser bonita, uma mulher daquelas que os homens acham maravilhosas, nem que fosse apenas por um dia. Não é pedir muito, pois não? Então porque é que o meu desejo se não torna realidade?

Não gosto da minha cara nem do meu corpo. Sou demasiado vulgar. Nada em mim é mais interessante que banal.

Por vezes gosto de sonhar. Só assim me sinto quase completamente feliz. Gosto de criar situações agradáveis, viver nelas, imaginar cenas que na realidade nunca poderei viver. E' um mundo só meu em que cada um faz apenas aquilo que lhe dá prazer sem se importar absolutamente nada com o «amanhã». Ai não há lugar senão para aqueles a quem amo e que gostava de saber felizes. Ai sou a dona e senhora. E sou bonita. E tenho uns olhos verdes.

Posso expôr livremente as minhas ideias porque os habitantes do meu mundo compreendem-me e são iguais a mim.

Assim sou feliz à minha maneira, tudo o que me agrada é meu. Tenho saúde, alegria, paz e amor.

E' bom viver de sonhos. Ser em cada dia um personagem diferente, encarando a vida em cada dia também sob um prisma diferente.

Nunca os meus sonhos se repetem.

Um dia fui uma cigana morena, que corria o mundo inteiro com a sua caravana. E tinha um cigano loiro que usava óculos e tocava violino. De noite ele tocava e eu dançava, enquanto a ceia não estava pronta.

De outras vezes fui sucessivamente uma bailarina de grande fama, trapezista num circo, hospedeira num avião e até pastora dum rebanho de brancas ovelhinhas.

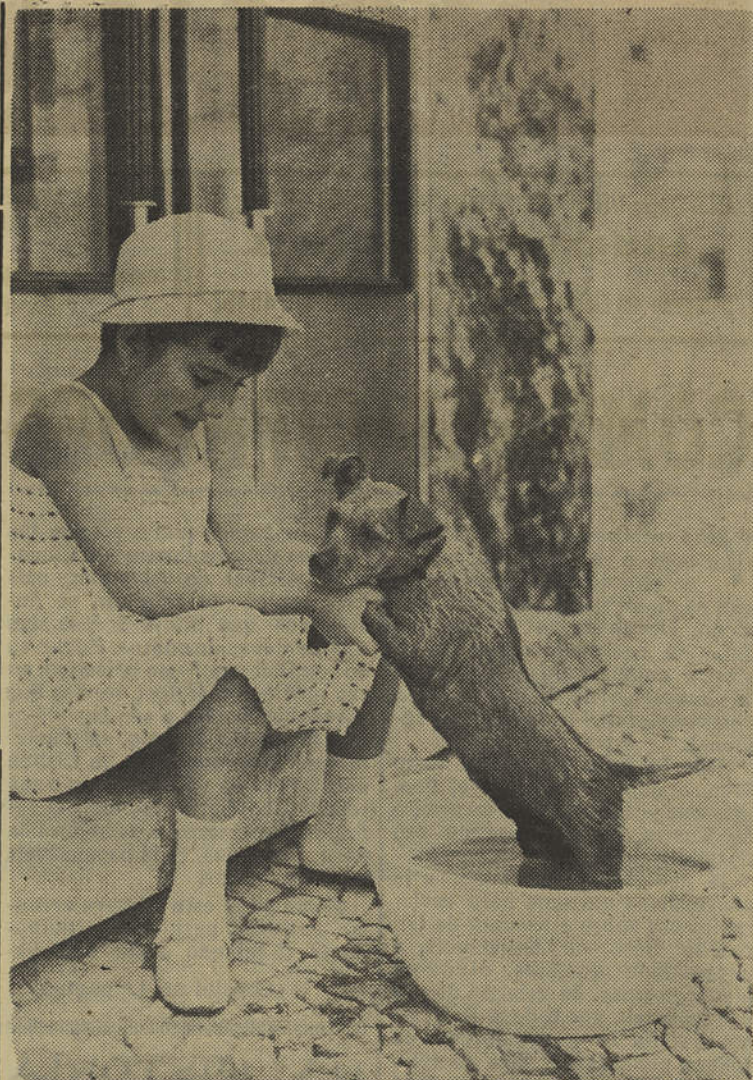
A realidade é mais difícil de enfrentar; quando um sonho morre, outro lhe sucede.

Alguma vez o mundo me importou? Alguma vez meditei nas consequências resultantes dos meus impulsos? Nunca!...

Hoje, pela primeira vez isso aconteceu.

Pensei na vida, no amor, nos sentimentos bons que eu queria que existissem em todos. Pela primeira vez tive medo, um medo incompreensível, de nunca conseguir ser feliz. Mas porquê? se o que me interessa é viver intensamente, não me preocupando com o que os outros possam pensar ou dizer. E, afinal, errar também é viver...

Gostava de poder definir o meu actual estado de espírito. Sinto-me triste, deprimida. Preciso de alguém que me ame muito, que me



O calor aperta neste festivo mês de Agosto. Os próprios animais sentem essa canícula infernal que mortifica o seu companheiro humano e o faz afogar numa tina de limonada fresca. Não foi simpático e oportuno digam lá, o gesto desta criança em refrescar as patinhas do seu companheiro, à falta de qualquer capilé fresquinho?

A VOSSA BELEZA

INCONVENIENTES DO VERÃO

AO regressar das férias, muitas vezes esperam-nos surpresas desagradáveis. Sem o menor cuidado, expusemo-nos demasiado ao vento, ao sol e à água. Os contactos com estes elementos encontram-se ao nível da pele ou dos cabelos. Isto não é grave e o benefício que se tirou destes dias de férias, é bem mais importante que estes pequenos prejuízos; de qualquer modo, é necessário repará-los sem perda de tempo e começar a atendê-los convenientemente.

PARA DAR AO ROSTO SUAVIDADE E FRESCURA

SOL, numa atmosfera quente e seca, absorve a água das secreções gordurosas da pele;

esta seca e tende a envelhecer sobretudo a partir de certa idade. Muitas mulheres ainda que tenham desfrutado de um verão tranquilo, regressam de férias com uns traços mais acentuados que no princípio da viagem com as rugas mais pronunciadas e ainda outras novas. Como já se sabe, é a água dos tecidos que dá suavidade e frescura ao rosto, tal como dá às frutas e aos vegetais. Portanto deve-se aplicar em cada dia um creme gorduroso e de alimento, ou o melhor, usar um líquido reidratante, como base para o pó.

A máscara semanal será de tipo gorduroso: creme de leite e sumo de limão, ou cenouras raladas, gema de ovo e sumo de limão.

Combater-se-ão as rugas que nascem por meio duma cura de soro em ampolas, ou de um creme renovador.

PARA FECHAR OS POROS E NORMALIZAR AS SECREÇÕES

EM certos climas quentes e húmidos, a pele torna-se mais gordurosa e os poros dilatam-se. Isto acontece porque as secreções do organismo intensificam-se. Nestes casos deve-se limpar a cara todos os dias com uma loção alcanforada suprimindo de momento os cremes gordurosos. Se se tem o costume de usar uma base para o pó, pode-se substituir por um líquido não gorduroso. Todas as semanas deve-se fazer uma vaporização expulsando em seguida os pontos negros e aplicando logo uma máscara seccante de caulino, fina argilla que absorve os resíduos e excesso de

Por absoluta falta de espaço não publicamos hoje parte do original, pelo que pedimos desculpa aos nossos assinantes e colaboradores.

gorduras (70 gramas de caulino, 20 gramas de talco e 10 gramas de magnésia inglesa). Na semana seguinte usa-se uma máscara purificadora de levedura de cerveja secca, dissolvido em água morna até adquirir uma consistência pastosa.

PARA CONSEGUIR UMA BONITA COR DE FACE

SOL fazendo afluir o sangue à superfície, dilata os pequenos vasos situados à flor da pele; nas mulheres de temperamento congestivo cujos vasos carecem de elasticidade, acabam por ficar distendidos permanentemente.

De momento este colorido da pele é uma máscara para o sol e ninguém pensa em proteger-se dos seus raios, mas no regresso pode apreciar-se a aparição ou o acentuado deste colorido. Então para acalmar a pele é necessário empregar de manhã e à noite pulverizações ou compressas desconggestionantes com água de malvariscos ou tília, ou com uma loção sem alcool.

Pode empregar-se como base para o pó um creme «hamamelis», por exemplo: Duas ou três vezes por semana é conveniente utilizar uma máscara creme de «azulena» (extrato activo de camomila) e se a pele parece muito seca suavizar-se-à em cada noite com um creme de «Sapolan».

PARA TORNAR AS PERNAS LISAS

POR último se as pernas também estão secas, rugosas e escamosas, e prendem as meias, podem suavizar-se deitando na água em que se lavam uma boa colher de azeite, friccionando-as, logo depois de lavadas com um pouco de azeite recolhido na palma da mão; deixam-se secar sem enxugá-las e, no dia seguinte, friccionam-se com uma luva de crina.

Como se pode ver não existe nenhum inconveniente de verão que não possa remediar-se no regresso de férias. A pele uma vez cuidada não conservará do período de verão mais do que uma saúde e uma vitalidade a toda a prova.

“Bolo Henriquino”

Depois de um renhido concurso entre pasteleiros, foi escolhido, entre várias dezenas, um novo bolo que em breve será posto à venda: o «bolo henriquino», especialmente criado como homenagem ao Infante D. Henrique. Os pasteleiros quiseram perpetuar no campo da doçaria as Comemorações Henriquinas.

ATENÇÃO

OFICINA DE SERRALHARIA CIVIL
(antiga oficina de Marcelino Galhardo)

de ARTUR JOAQUIM CARRANQUINHA
EST. STO. ESTEVÃO, 4 TAVIRA

- ◆ ESTRUTURAS METÁLICAS
- ◆ SOLDADURAS ELÉCTRICAS
- ◆ TRABALHOS ARTÍSTICOS
- ◆ MÓVEIS EM FERRO
- ◆ REPARAÇÕES EM ENGENHOS DE NORAS E MÁQUINAS AGRÍCOLAS

BASQUETEBOL

(Conclusão da 3.ª página)

rência elogiosa lhe podemos fazer. Começando por organizações deficientes e acabando pela má educação de alguns dos seus membros, que esquecendo que deveriam ser os primeiros a dar os bons exemplos, fizeram, através da temporada, verdadeiras «fitas», tudo contribuiu para o desprestígio da modalidade.

Finalmente, no que respeita a assistência, o interesse crescente que se vinha verificando de ano para ano, estagnou também, devido sobretudo à crise que a modalidade atravessa e à falta de interesse quer desportivo quer competencial que a maioria dos jogos apresentava.

Dirão muitos que não se trata de uma crítica construtiva, mas nós sempre fomos de opinião, que, apontando «os podres» e lavando «a roupa suja», se dá um grande passo para o progresso neste caso do basquetebol.

A FOTOGRAFIA

"CALÊ"



EXECUTA TODOS OS TRABALHOS DE GALERIA, AMADORES E REPORTAGEM



Rua Dr. Miguel Bombarda, 12

OLHÃO

CONTA GOTAS

(Conclusão da 1.ª página)

de se ser feliz por ter alguma coisa—terra, arca cheia, rendimento... Parece-me que sou daquelas pessoas aptas a viver sem relevancos em regimo socialista. Falta-me o sentido da propriedade. Passa-se em outro mundo a desgraça do pequeno lavrador que fende à sachola a cabeça no vizinho por causa de um rio de águas, o tal vai para o cemitério, ele vai para Lisboa, acaminho de penitenciaría, acabar seus dias numa cova sem fundo.

Sim. Faltam-me motivos miúdos para querer à vida. E no entanto, amigos!, o amor com que fito à luz, a paisagem, o trabalho dos homens e dos boizinhos! o carinho com que, a falta de melhor acarício o raminho de cerdeira que vem até à janela saber de mim! o prazer com que escuto as histórias malucas, à Saroyan, da Josefina! A satisfação, propagada até ao fim de mim própria, que me dá o contacto deste lençol de linho!

repta constantemente um «gosto de ti».

Quero amar; chorar e rir de amor; viver de amor. Não voltar a sentir medo. Ter confiança num homem e em todos.

Marília

Uma Pianista Portuguesa

de 16 anos obteve o 2.º prémio no Concurso Internacional das Juventudes Musicais em Berlim.

Berlim-19 — A pianista portuguesa Maria João Alexandre Pires, de 16 anos, obteve o 2.º prémio no Concurso Internacional das Juventudes Musicais, realizada nesta cidade por alturas do Congresso das Juventudes Musicais.

Os resultados foram tornados públicos ontem. O primeiro lugar foi atribuído ao francês Henri Pommier.

— Já pode levantar-se — acrescenta o médico — Não seja preguiçosa. Leve um chapéuzinho contra o Sol e vá por aí.

Ah, you mesmo, descança! cumprimentar cada florinha, cada criança remota, cada trabalhador rural que só tem a sua enxada e a força de seu braço. Vou dizer-lhes: aqui me tendes de novo, ombro com ombro!

A vida recomeça ter gosto...

AGENDA

TRAINEIRAS

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António de 19 a 25 Agosto.

Brisa	201.550\$00
Liberta	166.685\$00
Infante	135.710\$00
Le-tia	130.960\$00
Estrela do sul	113.550\$00
Raulito	108.630\$00
Suestada	107.680\$00
Flor do Sul	99.830\$00
Amazona	95.960\$00
Ramira	87.520\$00
Maria Rosa	83.950\$00
Audaz	67.370\$00
Tufão	66.720\$00
Vulcão	65.490\$00
Triunfante	63.800\$00
Agadão	57.230\$00
Flor do Guadiana	50.300\$00
Conceicanita	47.200\$00
Janita	34.050\$00
Perola do Guadiana	30.020\$00
Nova Sr.ª da Piedade	23.850\$00
Sete Estrelas	21.860\$00
Clarinha	20.700\$00
Alecrim	19.800\$00
Salvadora	16.300\$00
Fernando Carlos	13.350\$00
Norte	10.230\$00
Noroeste	7.530\$00
Costa Azul	7.000\$00
Oeste	4.000\$00
Isa	870\$00
Alvarito	380\$00
Total	1.960.145\$00

Peixe diverso apanhado por várias embarcações 39.309\$00
Total 1.999.454\$00

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente de 27 de Agosto a 1 de Setembro a Farmácia CARRILHO, Praça Marques de Pombal — Telefone 49.

Página DESPORTIVA

Por
FREDERICO REBELLO

FUTEBOL ♦ CICLISMO ♦ BASQUETEBOL

A 23.ª Volta a Portugal em Bicicleta E O ALGARVE

O Algarve viveu esta semana a euforia da Volta. Com a disputa da 12.ª etapa, Beja-Tavira, da 13.ª na pista do Ginásio, e da 14.ª Tavira-Ferreira do Alentejo, as estradas algarvias encheram-se dos mais variados meios de transportes, pejudos de pessoas desejosas de assistir à passagem da caravana e aplaudirem os seus ídolos. Como sempre o «Notícias do Algarve» esteve presente, para dar aos seus leitores uma reportagem do acontecimento.

ENTREVISTA COM O DR. EDUARDO MANSINHO figura de relevo nesta Volta a Portugal

DEPOIS de imenso trabalho e de algum tempo de espera, conseguimos finalmente abeirarmo-nos do sr. Dr. Eduardo Mansinho, alma do ciclismo algarvio, e que na qualidade de Delegado do Ginásio de Tavira, acompanha a Volta.

Informado do nosso desejo de trocar algumas impressões acerca da prova que neste momento prende as atenções de milhares de desportistas de todo o país, o Dr. Mansinho convidou-nos a acompanhá-lo à sede do Ginásio, onde confortavelmente instalados começámos a nossa entrevista.

Diga-nos sr. doutor o que pensa do traçado desta 23.ª Volta a Portugal em bicicleta?

— Na minha opinião o traçado da Volta está errado, isto é, começa pelo fim. Assim a primeira etapa deveria ser a última. Houve pela parte do «Diário Ilustrado» a preocupação de endurecer extraordinariamente a primeira parte da Volta eliminando assim grande número de corredores com o fito de deminuir os encargos. Ora isto, não é de maneira alguma benéfico para o ciclismo nacional, porque num país como o nosso, em que além da Volta quase não há provas (As que há são mal remuneradas) os ciclistas não podem obter uma preparação para fazer face às dificuldades de uma prova com estas características, visto os treinos sem competição não serem suficientes. Além disso

não se compreende, que numa Volta com estas características se permita uma inscrição livre, não tendo em conta o valor dos ciclistas que a vão disputar.

— Qual é então na sua opinião sr. doutor a maneira como devem ser feitas as inscrições?

— Julgo que deveriam fazer-se convites, ou então que a Comissão Organizadora, juntamente com a Federação, deveria submeter os candidatos à inscrição, a um exame prévio.

— Satisfeito com a actuação da equipa?

— Sim, porque só quem viu as dificuldades extremas que os rapazes tiveram de vencer, dificuldades aumentadas pelo verdadeiro temporal que se fez sentir nas primeiras jornadas, pode avaliar o esforço que tiveram de dispendir. Naturalmente os nossos ciclistas sentiram mais que quaisquer outros a dureza do clima, o frio e a chuva, habituados como estão ao clima algarvio. Julgo pois



EQUIPA DO GINÁSIO CLUBE DE TAVIRA

O LOULETANO - O REI DO AZAR

EM Tavira, sofreu o Louletano um rude golpe. Com efeito com a desistência de Vitor de Sousa e a eliminação de Delfim Batista, a equipa algarvia deixou de contar para a classificação por equipas, passando apenas a alinhar com Manuel Perna (38.º) e João Carlos (49.º).

Apesar disso não quisemos deixar de ouvir o seu delegado, José Guerreiro. Eis o que nos disse, ainda visivelmente aborrecido com os recentes acontecimentos:

— Nós este ano bem podemos ser considerados como a equipa azarenta da Volta. Tivemos até agora uma série de desistências e eliminações, que bem podemos atribuir ao azar. Senão veja o caso de Delfim. Há três dias seguidos que vinha fazendo praticamente contra-relógio, devido às inúmeras avarias sofridas, que o obrigavam depois a um esforço desmedido. Ainda para cúmulo, elas sucediam normalmente antes da meta volante o que acentuava os atrasos. Finalmente hoje foi eli-

minado. Agora vejamos o caso de Vitor de Sousa. Hoje, deu uma queda e foi para a ambulância. O médico comunica-nos fractura de clavícula. O rapaz abandona a prova. Chegamos a Tavira não tinha nada. Enfim.

Concordámos inteiramente e José Guerreiro disse-nos depois estar esperançado que ao menos os dois sobreviventes terminassem a prova.

A uma observação nossa a respeito da dureza inicial da prova, o nosso amável interlocutor, mostrou ser inteiramente da opinião do seu colega tavirense — Diário Ilustrado, único beneficiado.

Em resposta à nossa pergunta de quem seriam os vencedores, respondeu-nos que ainda era muito cedo e muitas coisas poderiam ainda acontecer.

Pouco depois da nossa conversa tivemos o prazer de assistir à sensacional vitória de Manuel Perna na etapa disputada na bela Pista do Ginásio de Tavira, o que de certo modo compensou os louletanos dos dissabores do dia.

Frederico Rebello

Uma Entrevista por Semana CASSIANO NOVO TREINADOR DO S. C. OLHANENSE

CONTINUANDO com a série de entrevistas iniciadas no número anterior escolhemos hoje Damaso da Encarnação, o popular Cassiano, a quem o desporto olhanense já tanto deve e que de novo orienta as equipas do Sporting Clube Olhanense.

Cassiano, desportista emérito, cuja obra é já soberbamente conhecida, tem dedicado o melhor da sua vida ao futebol e ao desporto em geral.

Recebeu-nos com aquela sua característica modéstia que o impõe, ainda mais, à nossa consideração.

Cassiano começou por nos dizer achar ainda muito cedo para que pudesse dizer alguma coisa de interesse. Apesar disso, colocou-se à nossa inteira disposição.

— Então que novidades há a respeito de jogadores?

— Este ano, praticamente nada de novo. Tivemos quatro baixas na equipa, Cassa, Parra, Vencio e Madrid, dos quais os dois úl-

teito só a direcção do clube o poderá informar convenientemente.

— Quais são as aspirações do Olhanense para a próxima época?

— Por enquanto apenas lhe posso dizer que trabalharemos para conseguir uma posição digna nas tradições do S. C. Olhanense.

— Por quem julga ser constituído o lote dos favoritos?

— Quanto a mim num torneio com tais características, nunca há favoritos. Qualquer equipa poderá fazer boa figura.

— Para quando a inauguração da iluminação do Estádio Padinha?

— Em princípio estava marcada para o fim do mês, mas por enquanto não há ainda uma data certa.

E assim nos despedimos de Cassiano que é finalmente a única aquisição do Olhanense para a nova temporada.

F. R.



timos foram dispensados. Contava com Agostinho e Abreu, vindos dos Juniores, mas como sabe, o Abreu foi para Coimbra.

— Diga-nos Cassiano, qual é a actual situação de Parra dentro do clube?

— Acho que a esse res-

Falam os Melhores DO ALGARVE

JÁ dentro da Pista e depois de colhidas as opiniões dos dirigentes resolvemos ouvir os atletas presentemente melhor classificados das equipas algarvias.

Em primeiro lugar João Bárbara, o melhor homem do Tavira que nos disse:

— Estou satisfeito com a minha actuação até aqui e estou convencido que, tanto eu como os meus colegas de equipa faremos tudo o que estiver ao nosso alcance para honrar a camisola do Ginásio e o ciclismo algarvio.

Ouvimos depois o herói do dia, Manuel Perna, que em luta com os melhores (a quinta série englobava os melhores classificados de cada equipa, incluindo o camisola amarela) obteve uma excelente vitória, que proporcionou ao Louletano a primeira vitória individual numa etapa. Bastante contente e visivelmente cansado pelo esforço dispendido disse-nos estar muito satisfeito com a vitória, e que embora apenas pudesse contar com o auxílio de um companheiro espera poder manter a sua posição e chegar ao fim. Deixámo-lo entregar as felicitações e procurámos Inácio Ramos o único individual ainda em prova que também é algarvio e corre com a camisola do Sporting Farense.

Inácio Ramos que tem feito uma prova bastante razoável (fez um contra-relógio bastante bom) se atendermos à sua veteranaria e muito especialmente ao facto de correr só, disse-nos:

— Não estou satisfeito com a minha actual classificação. Sempre esperei fazer melhor e se não fosse o azar ter-me perseguido, te-lo-ia conseguido. Deve ser já bastante difícil obter aquela classificação que desejava mas continuarei a lutar com a mesma vontade de até aqui.

E pronto, era tudo. O público debandava e os ciclistas começavam a retirar para um descanso merecido depois de mais um dia fatigante nesta memorável Volta a Portugal. A nossa missão terminara.

Frederico Rebello

que os rapazes fizeram tudo o que estava dentro das suas possibilidades motivo porque me encontro satisfeito.

— Espera que a equipa melhor?

— Tenho a certeza que se fará tudo o possível para que tal aconteça. Este ano há pelo menos três equipas bastantes fortes na prova: O Licor 45, o Sporting, (que é actualmente a melhor equipa nacional), e o Futebol Clube do Porto, já que o Sangalhos sem poder contar com Alves Barbosa, não me parece poder ter muitas aspirações. Ora como sabe o Ginásio está em quinto lugar...

— Quem julga que ganhará a Volta?

— Estou convencido que o Sousa Cardoso, se não tiver qualquer contratempo, porque isto na Volta é preciso sorte, será o vencedor. Só o poderão ameaçar um ou outro elemento da Licor 45, a grande favorita por equipas, e Pedro Júnior que é na minha opinião o corredor que melhor está a andar de momento.

Pouco mais havia a dizer e o nosso amável entrevistado era solicitado de todos os lados. Resolvemos pois acabar a nossa conversa agradecendo e desejando-lhe muitas felicidades para o que ainda falta percorrer através das estradas de Portugal.

Frederico Rebello

VISADO PELA Comissão de Censura

FOTOGRAFIA CAMPINA

Rua Dr. Miguel Bombarda, 1 // OLHÃO // Telef. 255

BASQUETEBOL ANÁLISE DE UMA ÉPOCA

EMBORA a época tenha terminado há muito oficialmente, só recentemente com o encontro entre o Algés e o Farense, para o Nacional da segunda divisão, ela terminou na realidade.

Não se compreende como a fe-

CURIOSIDADES da 13.ª ETAPA

A média do vencedor da 13.ª etapa (Pista de Tavira), foi de 48,7 km. o que se pode considerar excepcional e demonstra bem as excelentes condições da admirável pista do clube algarvio.



Na disputa da 4.ª série e quando da entrada dos ciclistas para a última volta, o júri esqueceu-se de tocar a sineta, o que provocou por parte da assistência fartos e justificados protestos.

Descuidados que não abonam no bom nome da organização.

Registe-se que das cinco séries disputadas, três foram ganhas por homens do F. C. do Porto. A 2.ª, 3.ª e 4.ª, respectivamente por Azevedo Maia, Sousa Santos e Carlos Carvalho.

Quis-nos parecer que o corredor sportinguista Arlindo de Carvalho que disputou a 2.ª série (a impressão não foi só nossa), fez apenas 19 voltas, o que lhe deve ter melhorado o tempo em aproximadamente 45 segundos.

deração permitiu que um protesto se arrastasse por tanto tempo, em prejuízo da modalidade e em especial do Sporting Farense que, sem possibilidade de competir (no Algarve, o defeso começou há muito tempo), foi muito prejudicado com repercussão na sua actuação contra a equipa lisboeta. No entanto quer parecer-nos que será melhor fazer a apreciação por capítulos.

Assim começemos por analisar o nível técnico das equipas algarvias na época finda.

De todas elas apenas duas ou três conseguiram disfarçar a verdadeira miséria em que a modalidade caiu no Algarve, pior do que qualquer outra do país, onde apenas estagnou. Causas? Elas são tantas que talvez toda esta página desportiva não chegasse para analisá-las. No entanto mais adiante nos referiremos às principais.

Desde a deficiente preparação técnica e física da maioria dos praticantes até à desorientação (!) da maior parte dos orientadores, tudo atingiu o caos. Assim pode assistir-se a verdadeiras barbaridades, como o empregar o «oitto» contra uma «defesa zona» quando qualquer simples curioso sabe que ele só se justifica contra uma defesa «homem-a-homem». É claro que de tudo isto alguns se salvaram constituindo no entanto as indispensáveis excepções.

No capítulo das arbitragens, esse sim. Af ninguém se salvou.

Desde os abandonos de campo pelos árbitros, fruto da indisciplina reinante entre os jogadores e os técnicos, até à inconcebível incompetência de alguns marcadores e cronometristas, tudo, mas tudo apresentou um aspecto que chegou a tornar-se cómico. Não queremos exagerar mas parece-nos que em certa altura muita gente ia ao basquete, mais para se divertir do que propriamente para ver praticar a modalidade.

Chegou ao extremo de apenas existirem dois árbitros dispostos a arbitrar, qualquer deles dando a impressão de nunca terem lido o regulamento de jogo. Quem são os culpados? Com franqueza, não o podemos afirmar, mas quer-nos parecer que anda por aí muito desleixo.

Quanto ao trabalho da Associação, também nenhuma referência. (Conclui na 3.ª página)

(Conclusão da 1.ª página)

mos tantas e tantas que lutam com as mesmas dificuldades. Regiões vastas, desnudadas de arvoredo, vivendo de uma precária agricultura, de um comércio débil por determinação da primeira causa, sem condições de industrialização, hoje a trave-mestra de toda a organização monetária, como podem criar novas receitas se dificilmente já suportam as que as oneram?

— És rico, continua a amontoar riquezas, e tu segues o teu caminho cumpre o triste fadário de teres nascido pobre.

Esta doutrina tem de ser revogada por demasiado reaccionária para o nosso tempo.

Tem de se procurar, estudar e encontrar solução para este assunto em toda a sua amplitude.

Disseram-nos outro dia, e ainda sobre o concelho de Alcoutim, — tornamos este como paradigma de tantos outros — que a sua electricificação importa em dez mil contos. Se o Estado participar em noventa por cento ainda fica

FARMÁCIA DE SERVIÇO EM OLHÃO

Está de serviço permanente de 27 de Agosto a 3 de Setembro, a Farmácia PACHECO, rua Capitão João Carlos de Mendonça — Telefone, 225.

PORTO

RAINHA SANTA

ATÉ OS ANJOS BEBEM!...



RODRIGUES PINEO & C.ª

VILA NOVA DE GAIA

REGENTES ESCOLARES

(Conclusão da 1.ª página)

carecemos durante o tempo em que se não ganham?

Melhor seria termos 12 meses de serviço porque ganhando a gratificação que nos é dada não nos lembrávamos que outros funcionários mais ou menos modestos ganham no tempo da sua licença.

E depois de 50 ou 40 anos de serviço, quando já não podemos trabalhar porque os olhos não conseguem ler as letras que o giz escreve, as pernas não se desembaraçam a ponto de chegarem à Escola às 9 horas, como passar o resto dos dias que nos faltam?

Sem trabalho vive-se, mas sem alimento deve ser difícil e para o conseguir que falta?

Não haverá no nosso trabalho algum proveito para que assim mereçamos mais consideração e carinho da parte de quem é de direito?

Só os homens podem resolver a nossa precária situação e sendo homens hoje já foram crianças ontem; e não foi na Escola ou no Posto Escolar onde aprenderam as primeiras lições para a vida?

De vez em quando ouve-se dizer: já se descobriu mais um remédio para aquele mal que parecia incurável; — e para o nosso ainda demorará muito tempo a descobrir-se? Só assim não sofreríamos tanto, pelo menos nos meses de Agosto e Setembro.

Entretanto ficamos à espera que o jornal que dispensa um bocadinho das suas páginas para este punhado de letras, também as dispensará para quem tiver a generosidade de nos dar mais uma esperançasinha para o futuro; porque se bem que eu a não tenha perdido há quem me tenha dito «que quem espera sapatos de defunto toda a vida anda descalço».

A finalizar: — Peço desculpa da singeleza e simplicidade que possam ter estas linhas que escrevi mas falar com franqueza é a primeira vez que me atrevo a escrever para o público e talvez sem saber se será aceite ou não o assunto que foco.

Com os meus agradecimentos. Uma regente algarvia

Dando publicidade a esta carta Noticias do Algarve regista-se por ver que o que nele se insere é acolhido com interesse e chama para ela a atenção de quem compete.

para o Município a importância de mil contos.

Onde os vai encontrar? Por estas mesmas razões alguns dos seus edifícios escolares precisam urgentemente de novas instalações que se não constroem. Noutro local do nosso Jornal a um deles nos referimos especialmente.

Podem os concelhos a que nos reportamos ter à frente dos seus destinos pessoas activas, animadas do alto desejo de promover o seu desenvolvimento, mas estão manietadas nas suas intenções. Podem expor, gritar, mas pouco mais podem fazer do que assinar o triste e anacrónico expediente. Ao cabo de tempo cansam e aborrecem-se porque não há que mais canse e aborreça do que trabalhar... sem fazer nada.

As festas de Alcoutim não-de-realizar-se como há anos se têm realizado com desusado brilho, invulgar mesmo em outros centros maiores.

Mas na periferia da província e do concelho, com transportes de deslocações relativamente grandes, é sempre pequena a sua frequência e, consequentemente, pequenas as suas receitas. Anos e anos se passarão antes que a participação atinja o volume desejado e necessário. Mas não desanimem os seus promotores. Trabalhem por um motivo justo e a quem assim se dedica sempre o prémio o alcança.

TEATRO EM FARO

(Conclusão da 1.ª página)

tidores, souberam dar todo o seu esforço e boa vontade.

A originalidade do cenário, assinado por Tony (António Matos), foi também um dos factores, que aliado a todos os outros, muito contribuiu para o êxito final da representação.

Deixámos proposadamente para final, o momento de falar, um pouco superficialmente (como aliás são superficiais todas as nossas considerações sobre esta peça) sobre a parte interpretativa, que foi em nossa opinião, a parte culminante do espectáculo.

Maria Salomé Rolão, jovem em pleno vigor da sua mocidade, deu-nos uma «Joana» extraordinária, consciente e segura do seu papel, que se nos afigura ser até agora, uma das suas melhores criações. A D. Maria Amélia Vieira Campos Coroa, cujos dotes e intuição para o teatro são por demais conhecidos para que nos alonguemos com adjectivos, reservou-nos em «Ti Zefa» uma interpretação que não fica muito longe da sua figura de «Pobre» no «Grande Teatro do Mundo» de Calderon de La Barca, apresentado também pelo dito Grupo de Teatro do C. C. A. no Adro da Sé de Faro, em Julho de 1958. Saliente-se a sua total despersonalização e a transposição para a figura da velha Ti Zefa, em que nos revela desde os primeiros momentos, encontrando-nos perante uma verdadeira artista, a quem a voz e o jogo fisionómico, de pressa fizeram esquecer ao público, a sua verdadeira personalidade.

As figuras de «Rita» e «Florinda», desempenhadas respectivamente por Ercília Cruz e Alzira Silva, estiveram num nível muito bom, não esquecendo também a despersonalização parcial destas amadoras, sendo de notar, o — à vontade — e a desmarcação natu-

CÂMARA MUNICIPAL DE CASTRO MARIM

Faz-se público no dia 8 de Setembro de 1960 pelas 12 horas, na sala das reuniões da Câmara Municipal deste Concelho, se procederá ao concurso público para arrematação da obra de reparação de arruamentos no Azinhal — 1.ª fase — Terraplenagens, a pavimentação a macadame em toda a extensão dos arruamentos, com excepção dos largos da Igreja e Cemitério.

Base de licitação, 108.225\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e previdência, suas filiais ou delegações o depósito provisório de 2.705\$70, mediante guia passada pela Secretaria desta Câmara Municipal, em qualquer dia útil e durante as horas de expediente, até às 11 horas do dia do concurso.

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

O programa do concurso e o projecto estão patentes, todos os dias úteis e durante as horas normais de serviço, na Secretaria da mesma Câmara Municipal e na Direcção de Urbanização de Faro.

Paços do Concelho de Castro Marim 28 de Agosto de 1960.

O Presidente da Câmara Municipal, (Lino Vaz Palma Antunes) Cap.

O INFANTE D. HENRIQUE na Conquista das Canárias

(Conclusão da 1.ª página)

tazar Spinola e com estes e outros que logo vieram, «empreendendo a exploracion de las Canárias».

(1) — Os herdeiros dos Pessanhos possuíam os terrenos entre a Rua Garret, a Rua de Serpa Pinto, a Travessa do Carmo e a Travessa do Sacramento, a Calçada do Sacramento, a Rua do Carmo e o Largo do Carmo.

O genovês Lancerotto ou Lancelloto

Aqui surge «a figura de um intrépido genovês: Lancerotto Marrocelo». «A família dos Marrocelos era das mais ilustres de Génova». «O chamado Lancerotto ou Lancelloto Marrocelo, desembarcou em uma ilha do archipélago

ral da segunda. Quanto aos restantes personagens, não há que salientar uns, mais que outros, visto que todos eles, dentro dos papéis que lhes foram distribuídos, procuraram fazê-lo o melhor possível, o que não quer de maneira alguma dizer, que não tenham sido bem interpretados.

Interpretando e desejo de todos aqueles que amam verdadeira mente o Teatro e o bom nome da nossa provincia, resta-nos desejar ao Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, que após o êxito desta sua representação perante o Júri do S. N. I., tenha consolidado a sua apresentação em Lisboa, nas provas finais do Concurso de Arte Dramática para Amadores, com a perspectiva de trazer de novo para o Algarve, um lugar de destaque, dentro do Teatro Amador.

Rui Rebocho

UM JOVEM OLHANENSE

(Conclusão da 1.ª página)

quinta da sua casa e, com o produto delas, compraria uma passagem para a América, levando consigo o tesouro encontrado, que lhe permitiria instalar-se definitivamente na América e, até estabelecer al um potentado económico.

O seu plano resultou efectivamente, dada a astúcia com que se desempenhou dele. Uma vez na América, estabeleceu-se al com um frutoso negócio de calçado. A sua indústria desenvolveu-se rapidamente. Hoje, ele vive no estrangeiro para reduzir os encargos fiscaes que recaem sobre a sua imensa fortuna e não se esquece do dia em que a sorte lhe sorriu.

Extraído da Revista «Arco-Iris» (Escrito por Duarte do Sotto)

Canário e a conquistou dando-lhe seu nome. Este facto de cronologia incerta devia de acontecer entre 1510 e 1539 e a ele alude Petrarca.

La Ronciere diz que Pessagno levou de Génova vinte capitães e pilotos sabedores do mar, isto é, familiarizados com a cartografia que ia descobrir arquipélagos oceânicos.

Ora se Lancelloto veio com, ou depois de Pessagno, só então iria à descoberta das Canárias, isto é, sob o mando de Pessagno e portanto à custa de Portugal e ao serviço do Rei D. Dinis.

A incerteza de Ballesteros quanto à data, é bem justificada, pois na cartografia de Visconde, Daloste (1525) e outros não estava assinalado o nome Lançarote, corrupção de Lancelloto, e somente aparece na de 1539, de Dulcert. Isto mostra que houve antecipação nossa na ocupação das Canárias aos espanhóis, se admitida fosse por verdadeira a data de 1545 atrás mencionada.

Tanto Pessagno como Lancelloto fixaram-se em Portugal. Pessagno originou a conhecida família Pessanha e de Lancelloto proveio o Lançarote da ilha de Lagos, genro de Soeiro da Costa, vivendo desde creança no então meio operoso de Lagos e junto do Infante D. Henrique, foi mais tarde por ele armado cavaleiro, pelas suas ousadas navegações e formação da celebre companhia Mercantil de Lagos. Outros Lançarotes existiram: na ilha da Madeira, Lançarote Teixeira; em Tavira Lançarote Franca; Lançarote Pessanha etc.

A Manuel Pessanha sucedeu-lhe o 2.º filho, Bartolomeu, que casou com Leonor de Azevedo. Não tendo este filhos passou o

MINISTÉRIO DA ECONOMIA

Direcção-Geral DOS COMBUSTÍVEIS EDITAL

Eu, Francisco José Machado Gomes, Eng.º — Chefe da 4.ª Repartição da Direcção-Geral dos Combustíveis, servindo de chefe da 2.ª Repartição: Faço saber que a Shell Portuguesa, S.A.R.L., pretende obter licença para uma instalação de armazenagem para venda e revenda de gasolina e gasóleo, com a capacidade aproximada de 30.000 litros, sita em Alfandanga, F. N. n.º 125, freguesia de Moncarapacho, concelho de Olhão e distrito de Faro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições de decreto n.º 29.034, de 1/10/938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do decreto n.º 36.270, de 9/5/947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de mau cheiro, perigo de incêndio, explosão, derrames e emanações nocivas, são por isso e em conformidade com as disposições do citado decreto n.º 29.034, convidadas as entidades singulares ou colectivas a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo nesta Repartição, Av. Miguel Bombarda n.º 6, em Lisboa.

Lisboa e Direcção Geral dos Combustíveis, em 30 de Maio de 1960.

Eng.º — Chefe da Repartição, Francisco José Machado Gomes

FALANDO CLARO

(Conclusão da 1.ª página)

se resolverem a ampliar as fileiras militantes e activas das organizações que têm voz audível nas esferas governamentais.

Só então os seus problemas poderão ser ventilados e resolvidos por todos os indivíduos qualificados, dando assim uma prova de vitalidade que se imponha à consideração dos responsáveis pelos destinos da Pátria, cujo prestígio e prosperidade resultam do progresso de cada região.

Acantonar-se no cómodo «não vale a pena», que envolve uma censura tácita aos poucos sobre cujos ombros pesa a resolução de todos os problemas, não é próprio dum povo que pretende viver, progredir e triunfar.

Enquanto Olhão for dominado por este espírito de fatalismo derrotista há-de pesar sobre ela o anátema político, que para ser traduzido pelas palavras da Sabedoria eterna.

«Porque não és frio, nem quente, Lançar-te-ei na minha boca».

L. Moreira dos Santos

VENDE-SE

Prédio devoluto, de grande área e com armazém, sito em Vila Real de Santo António na Rua S. João de Brito, n.º 34, com ligação para a Rua Sousa Martins.

Enviar propostas para a Avenida da República, n.º 160 — FARO.

EDIFÍCIO ESCOLAR DE GIÕES

Quem percorrer o País verá por muitas vilas, aldeias e até lugarejos, lindos e alegres edifícios onde arrulham as criancinhas que ali têm as suas escolas.

Mas, infelizmente ainda não é assim por toda a parte. Em Giões, sede de freguesia no concelho de Alcoutim, a casa mais abandonada de toda a aldeia é a sua escola.

Os telhados não aguentam as chuvas, as paredes têm largas fendas, as portas estão carcomidas pelo caruncho e assim os caixilhos das janelas que não têm vidros.

É de ver que as crianças apanham frequentes constipações e mais graves doenças. As professoras continuam o seu abnegado apostolado com sacrifício da sua saúde.

Quem lhes acode? A Câmara Municipal, o Ministério das Obras Públicas e da Educação Nacional?

Para todos apelamos porque de uma obra de misericórdia se trata.

Visado pela Comissão de Censura

Trabalhadores Estudantes

Inserimos hoje um nome nesta lista de homenagem. — Fernando Coelho Pedro, (aviação), Caela, algumas cadeiras do 7.º ano dos liceus.

TINTAS EXCELSIOR



J. A. HONRADO & CALLADO, LDA.